

## **Medalha 25 de Janeiro homenageia arquitetos que mudaram a cara de São Paulo**

MEDALHA 25 DE JANEIRO HOMENAGEIA ARQUITETOS QUE MUDARAM A CARA DE SÃO PAULO

A cidade de São Paulo homenageou com a Medalha 25 de Janeiro neste domingo (25) três arquitetos que mudaram a cara de São Paulo por pensarem uma cidade mais democrática e mais comunitária. Ao entregar a medalha a Paulo Mendes Rocha e a representantes de João Batista Vilanova Artigas e de Lina Bo Bardi, o prefeito Fernando Haddad afirmou que São Paulo é a casa de toda a população paulistana e fez um convite à revalorização do espaço urbano.

“Ao reconhecer o trabalho realizado por estes grandes arquitetos e urbanistas o que nós queremos é convidar a todos a pensar a cidade como sua casa. Nós moramos em São Paulo, ninguém mora em uma residência, em um apartamento. Isso é uma ilusão que é fruto de uma visão privatista do morar. Você se situa no espaço público, é desse que nós temos que nos apropriar, é desse que nós temos que cuidar e é nesse que nós interagimos uns com os outros”, disse Haddad.

O capixaba Paulo Mendes Rocha, 86 anos, foi reconhecido com a medalha pela relevância de sua atuação na cidade, com obras como o Museu Brasileiro de Escultura (Mube), a reforma da Pinacoteca do Estado e o projeto do Museu da Língua Portuguesa. “Convocando a ideia belíssima de Vilanova Artigas de que a casa é uma cidade e a cidade é uma casa, faço votos de que possamos juntos efetivamente nesse lugar continuar a história e construir essa cidade com um projeto de que seja essencialmente uma cidade para todos”, disse Paulo Mendes da Rocha, ao agradecer pela homenagem.

Os arquitetos modernos Lina Bo Bardi (1914-1992), e João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), receberam medalhas in memoriam. Renato Anelli, Diretor do Instituto Lina Bo Bardi, e Rosa Artigas, filha do arquiteto, representaram os homenageados. Suas obras, como o Museu de Arte de São Paulo, projetado por Lina, e o estádio do Morumbi, desenhado por Artigas, marcam a arquitetura da cidade.

“Todos tinham a convicção de que um projeto arquitetônico contribui para um projeto de cidade, para um país mais soberano e para uma humanidade mais justa”, resumiu o professor Carlos Martins, Diretor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – Campus São Carlos.

Criada em 2009, a medalha homenageia anualmente no aniversário da cidade moradores da capital com relevância por sua atuação cultural, científica ou política. A cerimônia aconteceu na sede da prefeitura, na região central. Estiveram presentes na homenagem a vice-prefeita Nádia Campeão, Ana Estela Haddad, primeira-dama e coordenadora do programa “São Paulo Carinhosa”, e o cardeal Dom Odilo Scherer. Também participaram os secretários Antonio Pinto (Promoção da Igualdade Racial), Denise Motta Dau (Políticas para as Mulheres), Mariane Pinotti (Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida), Nunzio Briguglio (Comunicação), Wanderley da Nascimento (Verde e Meio Ambiente), Francico Macena (Governo), Nabil Bonduki (Cultura) e Wilson Poit (Turismo).

Paulo Mendes Rocha

Paulo Mendes Rocha, 86 anos, nasceu em Vitória (ES) e construiu sua carreira como arquiteto na cidade de São Paulo. Formou-se em arquitetura e urbanismo em 1954 na Universidade Presbiteriana Mackenzie e foi professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Por sua atuação na arquitetura brasileira contemporânea, recebeu em 2006 o Prêmio Pritzker, o mais importante da arquitetura mundial. Antes dele, o único brasileiro a ganhar esse prêmio foi Oscar Niemeyer, em 1988.

Juntamente com João Batista Vilanova Artigas, desenvolveu o estilo conhecido como Escola Paulista da arquitetura brasileira, conhecida por projetos limpos, claros e socialmente responsáveis. Paulo Mendes da Rocha é um dos autores do projeto do Pavilhão Oficial do Brasil na Expo 70, em Osaka, no Japão. Em São Paulo, projetou o pórtico localizado na Praça do Patriarca, região central, o Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), a

reforma da Pinacoteca do Estado, o Museu da Língua Portuguesa, o Centro Cultural da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP).

#### João Batista Vilanova Artigas

O engenheiro-arquiteto curitibano João Batista Vilanova Artigas foi responsável pela formação de uma geração de arquitetos na Capital. Formado em 1937 na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP), integrou o grupo de professores que criou em 1948 a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, cujo edifício na Cidade Universitária projetou em 1961. Seus projetos são conhecidos por características como grandes vãos e emprego do concreto armado e aparente.

Ao longo de sua carreira, discute o papel social do arquiteto. Uma de suas obras mais importantes neste sentido é um conjunto habitacional para 50 mil pessoas em Guarulhos, região metropolitana, projetado em parceria com Paulo Mendes da Rocha e Fábio Penteadó. Na capital, suas obras mais marcantes são o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Estádio do Morumbi, e a garagem de barcos do Santa Paula Iate Club, em Capela do Socorro. Vilanova Artigas faleceu aos 69 anos em São Paulo, em 1985.

#### Lina Bo Bardi

Achillina Bo, mais conhecida como Lina Bo Bardi, foi uma arquiteta modernista ítalo-brasileira. Nasceu em Roma, em 1914, e formou-se na Faculdade de Arquitetura de Roma. Lina mudou-se para o Brasil em 1946, tendo ido morar no Rio de Janeiro. No ano seguinte, entretanto, instalou-se em São Paulo, onde anos depois projetou e construiu sua residência, conhecida como a "Casa de Vidro", no então novo bairro paulistano do Morumbi. Atualmente, o local, que é aberto para visitação, abriga o Instituto Lina BO e P.M. Bardi, com a exposição de obras de arte, móveis, documentos, objetos, cerca de 7.500 desenhos de Lina e 17 mil fotografias.

Seu mais famoso projeto teve início em 1957, quando a arquiteta começou a desenhar a nova sede do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na avenida Paulista. Famoso pelo vão-livre de mais de 70 metros que se estende sob quatro enormes pilares, a obra foi completada apenas em 1968. Lina também projetou o Sesc Pompeia, adaptando uma antiga fábrica de tambores que já existia no local. A arquiteta faleceu em março de 1992, na casa por ela projetada.

[PREFEITURA DE SÃO PAULO \(25/01/2015\)](#)